

BOLETIM informativo



Mala Direta
Postal

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

SISTEMA FAEP

Ano XXVI

nº 1127

28 de fevereiro
a 6 de março de 2011

Tiragem desta edição:
24.000 exemplares



www.sistemafaep.org.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

IVATÉ

Lineu Filho



De olho no futuro

Requalificação
profissional: o exemplo
que vem do noroeste

MEIO AMBIENTE

Código Florestal

O que as ONGs
não sabem ou não
querem saber

2 Código Florestal

Pressão em Brasília



Lineu Filho

6 Ivaté

O exemplo do Grupo Santa Terezinha

12 Problemas

As reivindicações da FAEP

14 Leitão ideal

Como manejar e aumentar a renda

16 Via Rápida

A internet, o coala, a presidenta, os vasos, as baratas e o bode Salustiano

18 Cursos SENAR-PR

Oratória, Mulher Atual, jardins, colhedora, posses e Tranformação de Mandioca

20 Modernização

Os exemplos apresentados no Show Rural

22 Cartas e homenagem

Sebrae homenageia diretor da FAEP



Fabrizio Monteiro

23 Expedição Safra

Técnicos da FAEP e jornalistas avaliam o campo

Da colonização

Os frutos da agricultura, apesar de portarias, normativas, decretos... ambientais

Na última segunda-feira (28), em Brasília, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette e sua assessoria fizeram à bancada federal do Paraná uma radiografia dos pontos de vista dos produtores rurais sobre o Código Florestal. A partir desta semana a discussão do substitutivo do deputado Aldo Rebelo, aprovado na Comissão Especial da Câmara Federal, presidida pelo deputado paranaense Moacir Micheletto, ganhará espaço no Congresso e na mídia. A mobilização dos parlamentares, portanto, é fundamental para esclarecer eventuais dúvidas e ratificar as posições dos produtores.



A ocupação
do oeste e
sudeste do
Paraná

o a celeiro do país

“Hoje estamos virtualmente cercados por uma legislação ambiental com mais de 16 mil instrumentos de controle; somos apontados por ONGs financiadas por governos estrangeiros como “vilões” e não como responsáveis pela comida da mesa dos brasileiros, pela inflação controlada ou pela salvação da lavoura da balança comercial”, lembrou o presidente do Sistema FAEP.

O Paraná é hoje o maior celeiro do país, embora ocupe apenas 2,3% do território nacional. Dos seus 10,4 milhões de habitantes, 1.100 mil vivem na área rural, 92% em pequenas propriedades.

A maioria dessa gente descende de migrantes gaúchos, catarinenses, paulistas, mineiros e levadas de imigrantes europeus e asiáticos, colonizadores de boa parte de seu território.

Na década de 50 foram incentivados pelo governo a desmatar para obter financiamentos e

para eliminar focos de malária. Se instalaram próximos a rios e riachos porque precisavam de água. Desde aquela época conviveram com sucessivas mudanças nos Códigos Florestais, o primeiro deles em 1934, na era Getúlio Vargas. Depois veio o texto de 1965 e o que está em vigor, de 1989.

“Dos 851 milhões de hectares do Brasil, apenas 295 milhões são área de agricultura. Terras indígenas ocupam 106 milhões de hectares”



O emaranhado da legislação

Não seria melhor cada Estado legislar sobre o seu meio ambiente?

Como unificar uma legislação ambiental num país – o único no mundo – que possui seis biomas distintos com características próprias (Amazônia, Pantanal, Mata Atlântica, Catinga, Pampa e Cerrado). Esse conjunto se espalha por mais de 8 milhões e 500 mil quadrados, onde caberiam duas Europas à exceção do território da Rússia.

Tal diversidade exige que os critérios ambientais e outros tenham características distintas a cada bioma. Daí a descontraída legislação de 16 mil instrumentos de controle ambiental. Logo a melhor

solução é que cada Estado legisle sobre as causas gerais subordinadas a uma legislação específica da região onde está localizada.

Pelas regras do decreto nº 7.029 de 2009, se os produtores rurais não averbarem a reserva legal ou aderirem ao Programa Mais Ambiente até o próximo dia 11 de junho, estarão impedidos de obter financiamentos.

Mas, eis o que a Agência Brasil, do governo federal, publicou no último dia 8 de fevereiro.

O diretor de Políticas de Combate ao Desmatamento do Ministério do Meio Ambiente, Mauro Pires, admitiu a repórteres da Agência Brasil, que o Programa de regularização ambiental de propriedades rurais do MMA, o Mais Ambiente, não existe e, se existisse, seria inútil.

Além disso, o próprio governo reconhece que não há tempo nem condições humanas e materiais para realizar a inspetoria dessas propriedades. A cena se repete em todo o país.

❖ IDEIA RETRÓGRADA

Em entrevista ao jornal “Gazeta do Povo” (23.02), o professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e especialista em Direito Florestal Paulo de Tarso de Lara Pires, estudioso das legislações ambientais em vários países, afirmou que estabelecer critérios que orientem as políticas ambientais em todo o território nacional é uma ideia retrógrada. “A descentralização é uma tendência mundial e é positiva, ainda mais em um país com dimensões continentais como o Brasil. Em Estados como o Amazonas, onde o maciço florestal ainda é gigantesco, a política tem de focar na preservação”.

O professor citou como exemplo o caso da Alemanha, um país avançado na área, onde cada região delimita sua área mínima de proteção para as margens dos rios de acordo com as particularidades da bacia hidrográfica. Um conselho gestor é responsável pela análise dos rios, e leva em consideração a declividade, o uso do entorno e a qualidade do curso d’água e do solo. “Hoje, nós temos condições técnicas de analisar tudo isso e definir esses limites caso a caso”, afirmou Pires.

No Brasil, 90% dos imóveis rurais têm até quatro módulos (de 60 a 80 hectares, conforme a localização)”



90% são pequenas propriedades

O substitutivo do deputado Aldo Rebelo foi realista ao permitir que o Programa de Regularização Ambiental isente áreas rurais consolidadas das medidas previstas para recuperação de Áreas de Preservação Permanente e veda a expansão da área ocupada (art. 24 § 3º). Além de estabelecer que estas atividades devem seguir recomendações técnicas dos órgãos oficiais.

Da mesma forma, o substitutivo estabelece que as pequenas propriedades - com até 4 módulos fiscais - passam a ser isentas da obrigação da Reserva Legal de 80% na Amazônia, 35% no cerrado amazônico e 20% nas demais áreas do país. De acordo com dados do Incra de 2010, as propriedades com até 4 módulos fiscais são 90% de todas as propriedades no país (4,7 milhões), mas representam apenas 23,7% da área (135 milhões hectares).

Os estados do sul, sudeste e nordeste são responsáveis por mais de 70% de toda a produção agropecuária do país e neles se concentra a maioria das propriedades com até 4 módulos fiscais (cerca de 60 a 80 hectares, dependendo do local). As regiões mencionadas detêm 4 milhões de propriedades (85,9% do total), com área de 93 milhões hectares (68,8% do total).

:: INCONSEQUÊNCIA

Pela atual legislação imaginemos uma propriedade com 56 hectares. Se ela tiver uma nascente, deverá ter no seu entorno um raio de 50m de Área de Proteção Permanente (APP). O riacho decorrente da nascente terá de preservar mais 30 metros em cada margem dentro da propriedade. Além disso, há a obrigatoriedade de 20% da Reserva Legal. O cálculo é que o (in) feliz pequeno agricultor terá mais de 40% de suas terras impedidas de serem cultivadas. Acima dos 4 módulos fiscais,

pelo Relatório do deputado Aldo Rebelo, haveria a soma da APP mais a Reserva Legal (20%) viabilizando a proteção ambiental e a produção.

Nenhum produtor se nega a proteger sua propriedade com áreas preservadas, mas não admite que sua produção seja inviabilizada por medidas absolutamente inconsequentes.



Fotos: arquivo

**A AMAZÔNIA
e o oeste
do PARANÁ:
completamente
diferentes**



Como tantos outros municípios criados em cima do arenito caiua, Ivaté, no extremo noroeste paranaense, sofreu os efeitos imediatos e duradouros da geada negra de 1975. A devastação dos cafezais provocou o desemprego, a migração da população, a pobreza. Essa situação só seria transformada quase duas décadas depois, porque o padre Antonio Carlos de Souza, diocesano e pároco de Icaraíma, cidade vizinha de Ivaté, incorporou seu espírito empreendedor e foi à luta. Buscou ajuda no deputado federal e vice-presidente da FAEP, Moacir Micheletto para a reativação de uma destilaria de álcool inativa em Ivaté, capaz de oferecer alguns empregos na cidade. Micheletto recorreu então ao Grupo Santa Terezinha (Usaçucar) que estava em expansão na produção de açúcar e álcool no norte do Estado. Corria o início dos anos 90 e o atual presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette foi ver as instalações num antigo gol branco que cruzava os ainda incipientes canaviais. Levou um panorama das informações a Sidney e Paulo Meneguetti, atuais diretor-presidente e presidente do Conselho do Grupo Santa Terezinha, respectivamente, e as negociações foram iniciadas.

Ágide, anos mais tarde, encontrou com o pecuarista Juraci de Souza Ferreira que viria a ser o atual presidente do Sindicato Rural de Icaraíma. Contou então de memória que suas boas fontes, enquanto levantava os dados do projeto “foram o padre Antonio Carlos de Souza, o prefeito, o Carrapicho e o Paulo da Ser-

A nova geração de IVATÉ

Depois de 800 horas de curso, o noroeste ganha novos jovens profissionais



riaria". Na verdade, o prefeito enxergou seus eleitores satisfeitos e o padre vislumbrou seu rebanho bem empregado. Além do pessoal da terra, José Oswaldo Barros de Souza, do BNDES, teve papel fundamental no apoio ao projeto. E um farto almoço com galinha caipira preparado pelas melhores cozinheiras da cidade comemorou não só o fechamento do negócio, mas também o fato de que o Grupo Santa Terezinha assumiu as dívidas de mais de três centenas de cooperados com o Banco do Brasil, limpando

seus nomes na praça.

Hoje a unidade de Ivaté do Grupo Santa Terezinha processa 10 mil toneladas de cana por dia e emprega mais de 2,6 mil pessoas. Entre elas está um grupo de jovens que se formou no primeiro curso do Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens em Mecânica, realizado pela Usina em parceria com o SENAR-PR. Quatorze que completaram maior idade estão empregados desde o último dia 7 de janeiro e os demais ao atingir 18 anos estão com empregos garantidos.

SEGUE »»»»»

:: COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

Com visível orgulho e emoção, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, participou da formatura da turma de 30 alunos vindos de Ivaté e das pequenas cidades vizinhas no sábado (19). As moças se ajeitaram e posaram para fotos de salto alto num trator e a rapaziada não escondia a satisfação pelo certificado profissional conquistado.

"Para mim é uma felicidade ajudar a formar pessoas. Gostaria de agradecer a equipe do SENAR-PR, sempre com a responsabilidade e o compromisso de ajudar a comunidade. Da mesma forma, à Randon, de Caxias do Sul e à Valtra, com seus representantes baseados em Maringá, também parceiros nessa iniciativa. Estamos abrindo um caminho para outros jovens e cumprindo um papel de responsabilidade com as cidadãs e cidadão", disse Ágide.

Fotos: Lineu Filho

Da esq. para a dir.: deputado estadual FERNANDO SCANAVACA, JÚLIO CÉSAR MENEGUETTI, SIDNEI DELAI, prefeito de Ivaté, ÁGIDE MENEGUETTE, deputado federal OSMAR SERRAGLIO, FRANCISCO MENEGUETTI e KAZUO KATO, diretor comercial da Kato Tratores



800 horas de aulas

Para a realização do curso, a Usina de Santa Terezinha investiu o que poucas empresas desembolsam. Foram R\$ 400 mil na instalação de duas salas para aulas práticas, dos quais R\$ 250 mil em ferramentas e R\$ 150 mil em equipamentos. Segundo o Superintendente de Manutenção Automotiva da empresa, Olivio Pamio Junior, as salas agregam equipamentos de alta tecnologia, entre eles um trator completo desmontado, motores, caixas de transmissões, eixos dianteiros, bancadas para treinamento e bancadas para treinamento pneumático de sistema de freio, entre outros. “Os alunos estão inseridos em uma infraestrutura que é referência nacional no setor mecatrônico. Além da sala ser toda climatizada, com áudio e vídeo, os alunos têm acesso a instrumentos modernos e atualizados”, contou Pamio.

Foram 800 horas de aulas durante dez meses em duas turmas de 15 alunos pela manhã e à tarde para os jovens que não estranharam lidar com um software capaz de detectar possíveis defeitos nos motores. Ou o espectrofotometro por absorção, capaz de identificar desgaste de materiais, evitando quebras.

Pela parceria estabelecida, o SENAR-PR remunera o instrutor e o material didático, enquanto a empresa seleciona os estudantes e paga um salário e benefi-



A rapaziada no batente das aulas

cios como plano de saúde, alimentação, transporte, uniforme e ainda Programa de Participação nos Resultados (PPR).

O gerente agrícola da unidade Paulo Rogério Trindade destaca que o curso abriu as portas para trabalho feminino. “As mulheres estão ocupando postos, que antes eram ocupados somente por homens. Hoje os equipamentos de alta tecnologia permitem a mão de obra feminina sem a utilização da força”, avaliou, acrescentando que a ideia do projeto é incentivar a participação feminina. Por isso, 15 rapazes e 15 moças foram selecionados.



Os alunos estão inseridos em uma infraestrutura que é referência nacional no setor mecatrônico

OLIVIO PAMIO JUNIOR, superintendente de Manutenção Automotiva da unidade de Ivaté



Cidades pequenas quando recebem instalações agroindustriais sofrem um enorme impacto sócio-econômico"

ROGÉRIO BERGER, economista

Requalificação da mão de obra

Os próprios princípios da empresa revelam que "a requalificação de mão de obra agrícola e industrial associados a investimentos permanentes em equipamentos, processos e novas tecnologias são essenciais para que o grupo continue apresentando melhoria contínua". Essa filosofia evidentemente transforma a vida das pessoas e traz dividendos ao grupo empresarial cuja atividade sucroalcooleira está em permanente modernização, basta verificar o parque de 450 máquinas que compõe o patrimônio daquela unidade, agora também sob o "olho clínico" dos novos e jovens profissionais. O curso pioneiro de Ivaté vai, a partir deste mês, se estender a outras unidades do Grupo empresarial sempre em parceria com o SENAR-PR. Na avaliação do instrutor Darlan Cavalaro, responsável pelas aulas específicas sobre motores, "o curso deu motivação profissional e pessoal aos alunos, daí o seu sucesso". O desenvolvimento pessoal ficou a cargo da instrutora Fernanda Marcuz,

que tratou principalmente do desenvolvimento do espírito de equipe.

Assim como a touceira de capim colônio sumiu de cima da antiga moenda da velha destilaria, substituída por fumegantes caldeiras, a vida de Ivaté e suas vizinhas no arenito receberam novo alento. O movimento gerado pelas atividades da Usina gerou, além dos empregos diretos, a instalação de serviços na atividade privada e pública. "Cidades pequenas quando recebem instalações agroindustriais sofrem um enorme impacto sócio-econômico", diz o economista Rogério Berger. De fato, isso, em Ivaté, pode ser medido pelo seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Em 1991, era de 0,64 e aumentou para 0,74 em 2000 deverá aumentar em agosto, quando o IBGE divulgará o Índice desta última década. Será aferido o avanço de uma população não apenas pela dimensão econômica, mas também por outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

Fotos: Lineu Filho

O time completo no dia da certificação





O "mestre"
e seus
"alunos"

QUESTÃO

Legislação ultrapassada

Ao participar do evento o presidente do Sindicato Rural de Ivaté e conselheiro do grupo Usaçucar, Julio César Meneguetti, lembrou que o programa é uma grande oportunidade para o ingresso dos jovens no mercado de trabalho. Mas reivindicou uma revisão na legislação, lei nº 10.748/03, que impede a contratação de jovens com 16 anos. "Nós contratamos uma parte dos jovens formados e só não contratamos mais por causa da idade", afirmou.

O deputado federal Osmar Serraglio elogiou a iniciativa da FAEP e SENAR-PR e também questionou a legislação referente à contratação de jovens. "Quando a lei foi aprovada não se discutiu o fato de jovens com 16 anos estarem com o diploma na mão e não poderem trabalhar", lembrou.

A cerimônia contou com a presença do deputado estadual Fernando Scanavaca; Francisco Meneguetti, diretor da usina de Santa Terezinha; Sidnei Delai, prefeito de Ivaté; Joarez Xavier Correia, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ivaté; Kazuo Kato, diretor comercial da Kato Tratores (representante da Valtra) e Sidnei Kazuka, gerente de pós vendas da ATDL Implementos Rodoviários Randon, em Maringá.



O trampolim

O que não faltou a **Yago Francelino Matos**, 18 anos, foi força de vontade. Durante os dez meses do curso, todas as manhãs, ele percorreu de carona de um primo os 42 km desde a sua cidade, Porto Camargo, nas barrancas do “Paranazão”, até Icaraíma e de lá em ônibus até a Usina. Ao meio dia fazia meia volta para assistir as aulas do 3º ano do segundo grau e após a escola ia ajudar o pai, pescador, na renda da família “O curso foi um trampolim para o meu crescimento profissional. Eu estava desistindo de estudar, mas o curso me incentivou a continuar na escola”, lembra. Ele já tem planos para o ano que vem: “passar para a categoria de soldador A e chegar à Universidade”.



Qualidade dos pneus

O máximo que **Valéria Honório Guerino**, 18, entendia de pneus era apreciar o esforço de motoristas consertando-os na beira da estrada ou ruas. Agora, é esse seu pedaço na Usina, controlando a qualidade dos pneus de veículos e máquinas no setor de borracharia, na central de pneus. “Eu nunca tive contato com esse tipo de trabalho, no entanto, estou gostando muito. O curso mudou a minha vida”, destaca.

Futura arquiteta

A estudante **Margareth Martins**, 18, nunca teve contato com uma chave de fenda ou alicates. Por influência do seu primo que trabalha na área mecânica da Usina, resolveu se candidatar à seleção do curso. Aprovada, começou a frequentar as aulas e descobriu que essa era sua nova praia. Foi contratada como apontadora de serviço, na função, controlando os caminhões no entra e sai da empresa. Mas no próximo ano vai fazer o vestibular para Arquitetura. “Adoro projetos e desenhos”, diz.

Dupla de mecânicos

A estudante **Lucimar Oliveira Gonçalves**, 19, nunca pensou em seguir a carreira do pai mecânico, João

Gonçalves. Mas tudo isso mudou. Lucimar preferiu se especializar em manutenção de colhedadeiras para complementar suas atividades de controle como secretária desse setor na Usina. Além do novo trabalho, Lucimar começou a cursar Tecnologia em Meio Ambiente na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no campus de Umuarama. A mãe **Vilma Oliveira Gonçalves**, orgulhosa, brinca: “agora tenho dois mecânicos em casa”.



Do mercado à solda

Rodrigo Pimentel Afonso, 18 anos, trabalhava como entregador em um mercado em Ivaté, quando surgiu a oportunidade de realizar o curso. Sem qualquer afinidade com a mecânica, seu pai o incentivou vislumbrando uma nova profissão para o filho. A atração pelos serviços de solda, levaram Rodrigo a ter a carteira assinada como soldador. E reduziu suas preocupações com o futuro da filha que já tem o nome de Emanuelly Vitória, e nascerá daqui um mês.

As reivindicações da FAEP

As ações mais recentes da Federação em defesa do produtor

O ano começou agitado para a agropecuária paranaense. Plantio e colheita de algumas culturas atrasadas por conta do clima; quedas bruscas no preço do feijão e problemas na comercialização; incertezas sobre o seguro agrícola para 2011 e exigências infundadas do Banco do Brasil (BB) para financiamentos de crédito rural. Além da novela do trigo, que permanece sendo cotado a preços bem abaixo dos custos de produção. Gargalos que têm gerado incertezas e prejuízos para o produtor rural.

Confira quais foram os principais reivindicações da FAEP:

Trigo: antecipação plantio

Problema: Produtores dos municípios próximos ao lago de Itaipu (Medianeira, Céu Azul, Missal, Matelândia e São Miguel do Iguaçu) constataram que, em relação às safras anteriores, a antecipação do plantio resultou em colheitas de trigo com qualidade superior.

Reivindicação ao Mapa: antecipação do prazo de plantio de trigo para esses municípios, fora do zoneamento.

Resultado: O Ministério atendeu o ofício, permitindo a antecipação da semeadura. A retificação foi publicada em 11 de fevereiro e consta na portaria nº 446/2010, que estabelece o zoneamento do trigo para o Paraná.



❖ SEGURO AGRÍCOLA

Problema: O orçamento do programa de subvenção ao seguro não está sendo cumprido desde outubro de 2010 com atrasos nos pagamentos às seguradoras na ordem de R\$ 163 milhões, conta que foi deslocada para 2011 como "restos a pagar". O seguro agrícola para cobertura de perdas da produção é de alto risco diante da possibilidade de ocorrência de catástrofes e, por isso, tem um custo oneroso para o produtor, sendo viável somente com o apoio dos recursos do Programa de Subvenção Econômica do Prêmio do Seguro Rural. Os cortes no Orçamento da União podem inviabilizar o desenvolvimento do seguro agrícola no Brasil colocando em risco os investimentos que os produtores rurais farão nas próximas safras.

Reivindicação ao Mapa: A Seab, a FAEP e Ocepar

encaminharam ao ministro da Agricultura, Wagner Rossi, um documento solicitando apoio em caráter de urgência para o seguro agrícola. No documento solicitaram o pagamento imediato dos restos a pagar de 2010, na ordem de R\$163 milhões do Programa de Concessão de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural, evitando a saída das resseguradoras do mercado de seguro rural; sanção integral dos R\$ 406 milhões do programa na Lei Orçamentária Anual de 2011, sem vetos ou contingenciamentos e regulamentação do Fundo de Catástrofe.

Situação: Até o momento o programa de seguro rural segue indefinido quanto ao orçamento para 2011 e o governo ainda não quitou os atrasados de 2010 para as seguradoras.



Feijão: preço, comercialização

Problema: A superoferta de feijão no Paraná fez com que o preço do grão despencasse, ficando em torno de R\$55,00 a saca. Valor 70% mais baixo do que o preço mínimo de R\$80,00 garantido pelo governo. A comercialização também foi afetada, com ausência de compradores em muitas localidades. Os produtores de feijão do Estado estão descapitalizados, acumulando prejuízos e não podem iniciar o plantio da segunda safra, pois apenas 32% da anterior foram comercializadas.

Reivindicações ao Mapa: A FAEP enviou na quinta-feira (17/02), ofício ao Mapa solicitando, urgentemente, o aumento no limite ao produtor das Aquisições do Governo Federal (AGF), dado que o limite de 100 sacas não atendia a realidade paranaense de produção.

Em resposta ao ofício, o ministro, Wagner Rossi, autorizou o novo limite de 500 sacas por produtor. A decisão foi formalizada e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) já está operando com AGF de limite de 500 sacas por produtor.

Serão adquiridas neste mês 15 mil toneladas de feijão preto e cores da safra 2010/2011 de produtores rurais e cooperativas. O produto deverá estar limpo, seco, acondicionado de forma adequada e com limite máximo de umidade de 13% devendo ser entregue em armazéns credenciados pela Conab.

Fotos: arquivo



Milho: prorrogação do plantio

Problema: Atraso no plantio da soja em 2010, falta de condições ideais de umidade do solo e atraso na colheita de soja devido às chuvas, tornaram inviável o início do plantio do milho safrinha no Paraná nas datas determinadas.

Reivindicação ao Mapa: FAEP, Seab e Ocepar solicitaram ao Mapa a prorrogação do plantio do milho da segunda safra 2010/2011 para o Estado.

Resultado: O Ministério estendeu a época de plantio para o milho no Paraná. A retificação foi publicada no Diário Oficial da União do dia 16 de fevereiro de 2011.

:: CRÉDITO RURAL: EXIGÊNCIAS

Problema: O Banco do Brasil estava exigindo a assinatura do produtor rural, proprietários de terras e arrendatários declarando o conhecimento da obrigatoriedade da Averbação da Reserva Legal ou Adesão ao Programa Mais Ambiente do Governo Federal (decreto nº 7.029/2009), criado pelo governo para regularização ambiental de propriedades. A circular interna do BB exigia a assinatura do produtor rural,

proprietários de terras e arrendatários para obtenção de financiamentos do crédito rural.

Reivindicação ao BB: Em 9 de fevereiro, a FAEP solicitou ao Banco do Brasil que suspendesse essa exigência.

Resultado: Atendendo o pedido da FAEP, o Banco do Brasil suspendeu no dia 17 de fevereiro, em suas normativas a exigência da declaração.

O projeto Embrapa com o Aurora

As boas práticas no manejo de suínos

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolveu o projeto Leitoão Ideal em parceria com o Frigorífico Aurora com o objetivo de revitalizar boas práticas de manejo e aumentar a rentabilidade para o produtor de suínos. O projeto de transferência de tecnologia como medida de impacto tem como base duas premissas: criar um padrão operacional transformando-o em rotina e desenvolver uma metodologia de assistência técnica.

Na outra ponta o principal foco é aumentar o número de leitões em fase final de creche. “Este conhecimento já existe, o grande desafio era colocá-lo de forma acessível ao produtor e torná-lo uma rotina em todas as propriedades, transformando o manejo”, afirma o coordenador do projeto na Embrapa, Jean Vilas Boas Souza.

De acordo com Souza, os produtores que atendem a Aurora tinham um número muito variado de animais em fase final de creche. “Após um estudo chegamos ao número de corte de 24 por leitoa fêmea ao ano. Este número assegura ao produtor mais renda e viabilidade a médio e longo prazo, garantindo sustentabilidade e capacidade de investimentos futuros na estrutura de produção”, explica.

O projeto definiu 26 Padrões Operacionais (Pop's) para o produtor e 28 Pop's para os técnicos abrangendo todas as fases de manejo. O treinamento dos técnicos é feito em dois dias, enquanto que o processo de aprendizagem do produtor é contínuo. Em cada visita o técnico tem condições de checar todas as etapas de manejo de uma determinada Pop e orientar, no mesmo



❖ LISTAGEM DE POPs CRIADOS PELA EMBRAPA/AURORA PARA CRIAÇÃO DE SUÍNOS:

1. Captação de água na propriedade
2. Análise da qualidade da água na propriedade
3. Armazenamento de água na propriedade
4. Distribuição da água na propriedade
5. Limpeza dos reservatórios de água potável
6. Limpeza e desinfecção de baias e salas vazias
7. Alimentação de leitoas e matrizes
8. Alimentação de leitões na creche
9. Arraçoamento UPL
10. Castração dos leitões
11. Descarte de porcas e introdução de leitoas de reposição
12. Desgaste de dente, de cauda, aplicação de ferro e identificação dos leitões

dia, o produtor em relação ao que deve ser corrigido ou acrescentado no manejo dos animais.

Na primeira fase do projeto piloto participaram 40 produtores e 30 técnicos de quatro das 13 cooperativas que compõe a Aurora. Na segunda fase, que inicia em março e vai até o final de 2012, serão treinados os técnicos de todas as filiadas, entre elas a Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão Ltda (Camisc) de Mariópolis, município que faz divisa com Santa Catarina. Na segunda fase, que será implantada até o final de 2012, o projeto vai atingir 900 propriedades.

Os primeiros resultados já garantem um aumento significativo de renda. “Um produtor que fez parte da etapa piloto conseguiu, já no primeiro lote, aumentar a produtividade em um leitão. Só essa melhoria rendeu cerca de R\$ 10 mil a mais”, completa Souza.

O coordenador do projeto enfatiza que todo o conhecimento gerado pela Embrapa está à disposição de qualquer cooperativa ou produtor que queira usar esta metodologia. “Não existe mais margem para amorismo em relação a produção de suínos, quem não se profissionalizar não terá mais espaço no mercado”, finaliza Souza.



UM NOVO CONSUMIDOR

Os constantes reajustes nos preços da carne bovina no mercado brasileiro e internacional poderiam fazer a felicidade dos produtores de suínos e de frangos, caso seus custos não estivessem comprometidos pelo disparo da soja e do milho. Embora as pesquisas dos órgãos oficiais não tenham ainda detec-

tado o aumento considerável do consumo interno dessas duas variedades de carnes, o varejo já percebeu que o preço está estimulando o consumo de aves e suínos.

Há, porém, outros fatores, além do preço da carne bovina, influenciando essa mudança de comportamento do consumidor brasileiro. As exportações foram reduzidas por países tradicionalmente clientes, como a Rússia em relação a suínos. Assim, ocorreu uma conjuntura dos preços altos dos bovinos e excesso de carne suína, forçando a baixa dos preços.

Há que se considerar entre os fatores mercadológicos o fato de que o país ganhou um novo grupo de consumidores formado pelas classes C e D, diz o médico veterinário do Departamento Técnico Econômico da FAEP, Fabrício Monteiro.

O que é comprovado por Sandro Luiz Tremea, coordenador do projeto “Leitão Ideal” do Frigorífico Aurora, que destina 85% de sua produção ao mercado interno. “Há um evidente aquecimento no consumo de carne suína, em razão do preço”, diz.



Fotos: arquivo

13. Desmame dos leitões

14. Identificação do cio

15. Inseminação artificial de matrizes

16. Manejo das leitoas até a cobertura

17. Assistência ao parto e leitões recém nascidos

18. Manejo de porcas pós-parto e durante a lactação

19. Manejo de leitões na creche

20. Manejo de leitões durante a lactação

21. Manejo, estocagem e programa de vacinação

22. Pedido, transporte, recebimento e estocagem de sêmen

23. Recebimento e adaptação de leitoas e machos de reposição

24. Transferência das porcas para a maternidade

Sem arreto

⚡ Astronautas não conseguem arretar quando no espaço - não existe gravidade para separar os líquidos dos gasosos em seus estômagos.



Como nasceu o monstro

⚡ A Internet nasceu praticamente sem querer. Foi desenvolvida nos tempos remotos da Guerra Fria com o nome de ArphaNet para manter a comunicação das bases militares dos Estados Unidos, mesmo que o Pentágono fosse riscado do mapa por um ataque nuclear. Quando a ameaça da Guerra Fria passou, ArphaNet tornou-se tão inútil que os militares já não a consideravam tão importante para mantê-la sob a sua guarda. Foi assim permitido o acesso aos cientistas que, mais tarde, cederam a rede para as universidades as quais, sucessivamente, passaram-na para as universidades de outros países.



Pare!

⚡ Por que o "pare" é vermelho nos sinais de trânsito? Cada cor de luz possui um raio de tamanho diferente, ou seja, algumas atingem maior distância antes de se dispersarem e ficarem invisíveis do que outras. A cor vermelha é a que possui um raio maior, podendo ser vista de grande distância e dando possibilidade aos motoristas de parar mais rápido.

⚡ VIA



Baratas exigentes

⚡ Das cerca de 4.000 espécies de baratas encontradas no mundo, apenas cerca de 70 ocorrem nos Estados Unidos. Dizem que elas não gostam de falar inglês.

⚡ BEM NA FOTO

Béééééé....

⚡ Na chácara Bom Retiro, no interior de Santa Catarina, o bode **Salustiano**, mais conhecido como "Tiano", treinou a poney **Penélope**. Salustiano é viciado em brotos de maçã e sua única chance de saciar a gula é subir no lombo de Penélope. Com todo o respeito, é claro...



Cada história...

⚡ O museu Gladstone Pottery, na cidade britânica de Stoke-on-Trent, garantiu uma verba de mais de US\$ 2 milhões junto à União Européia e à Loteria Britânica para financiar a "celebração da história do vaso sanitário". Os visitantes podem saber como era a vida no banheiro dos nossos antepassados que viveram antes da invenção da privada com sistema de descarga.



O coala

❖ O Coala é um mamífero cujo habitat são as florestas das regiões Nordeste e Sudeste da Austrália. Alimenta-se exclusivamente de folhas de eucalipto. Não bebem água, obtém este líquido das folhas de eucalipto. Os colas não vivem em abrigos, estão sempre expostos ao sol, vento e a chuva. Dormem em média 14 horas por dia, as outras 10 horas passam comendo.



Casalzinho

❖ Em 1986, na aldeia de Aminpur, Bangladesh, para dar um fim a briga por terras que já durava 20 anos e tinha causado algumas mortes, duas famílias resolveram casar dois de seus membros.

Particularidade: o "noivo" tinha 11 meses de idade, a "noiva" 3 meses.



Veterana de guerra

❖ A mais antiga via de comunicação da Europa é a estrada que vai de Bruxelas, na Bélgica, a Novgorod, na Rússia, ligando oito países. Foi aberta há dois mil anos por legiões do exército romano e se estende por três mil quilômetros. Contudo seu trânsito esteve interrompido no todo ou em parte, desde a revolução comunista de 1917 até a queda do regime soviético no início desta década.



:: MOSAICO

Presidenta?

❖ Segundo os mestres no idioma nacional, quem preside é PRESIDENTE, e não "presidenta", independentemente do sexo que tenha. Se diz capela ardente, e não capela "ardenta"; se diz estudante, e não "estudenta"; se diz adolescente, e não "adolescenta"; se diz paciente, e não "pacienta".

Entre aspas

"Ter a consciência limpa é ter a memória fraca"

"Conhece-te a ti mesmo, mas não fique íntimo"

(Luiz Fernando Veríssimo)



"Coisa pior do que encontrar um bicho na goiaba é encontrar meio"

"O mais feroz dos animais domésticos é o relógio de parede. Conheço um que já devorou três gerações da minha família"

(Machado de Assis)



"Se cada pessoa fizer um pouco, eu não vou precisar fazer nada"

"O computador surgiu para resolver os problemas que você não tinha"

(Marcio S. Alvarez)

"Quando a fome entra pela porta, o amor sai pela janela"

"Sempre perdoe os seus inimigos, nada os irrita tanto quanto isso"

(Oscar Wilde)



"Viva cada dia como se fosse o último, um dia você acerta"

:: RONDON



Plantio da cana-de-açúcar

:: O SENAR-PR, o Sindicato Rural de Rondon e a Usina Santa Terezinha realizaram o Curso de Plantio da Cana-de-Açúcar, no último dia 11. O instrutor do SENAR-PR foi Luiz Paulo Corso em palestra animada e descontraída utilizando conteúdo voltado para maior eficiência e segurança no trabalho, relacionamentos e integração entre colegas.

:: SÃO JOÃO DO CAIUÁ



Parcerias fortes resultados fantásticos

:: Com os cursos "Mulher Atual" e "Empreendedor Rural Fase I" em 2010 no município de Santo João do Caiuá, muitas mulheres descobriram suas potencialidades. Nos dias 14, 15 e 16 uma turma com 16 delas realizaram o Curso de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista Polivalente) e Implementos agrícolas, ministrado pela Instrutora Elisangela Domingos. O curso foi realizado pelo SENAR-PR e Sindicato Rural de São João do Caiuá com apoio da Prefeitura, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, das Vilas Rurais e Emater.

:: CORONEL VÍVIDA



Curso de oratória

:: O Sindicato Rural de Coronel Vivida e a FAEP realizaram no dia 10 e 11 de fevereiro um curso de oratória na sede do sindicato. Foi ministrado pela instrutora, Siley Maciel e contou com a participação de 18 pessoas entre produtores rurais, funcionários do sindicato e o funcionário da FAEP, Andrei Rigobeli.

:: IVATÉ



Transformação de mandioca

:: Através do convênio SENAR-PR e o Sindicato Rural de Ivaté foi realizado nos dias 02 e 03 de fevereiro o curso de Transformação Caseira de Mandioca. O Sindicato cedeu a cozinha convidando associadas e o instrutor foi Marcos Andreotti. O presidente do Sindicato Rural de Ivaté, Júlio César Meneguetti, enfatizou a importância do curso ministrado às mulheres, que contribuiu para o crescimento e valorização profissional e inclusão social das participantes.

❖ SANTO ANTONIO DO SUDOESTE



Jardins

❖ Alunos do curso jardineiro - Implementação e Manutenção de Jardins foi realizado em Santo Antonio do Sudoeste, entre os dias 7 a 9 de fevereiro e ministrado pela instrutora do SENAR-PR, Nágila Lavorati. A sede do curso e local para as práticas foi no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) do mesmo município.

❖ MARINGÁ



Regulagem de Colhedora

❖ Um grupo de produtores rurais fez o Curso de Regulagem de Colhedora nos dias 31/01 e 01/02, numa promoção do Sindicato Rural de Maringá, Sociedade Rural e SENAR-PR. O objetivo dos produtores foi buscar mais qualificação e reduzir as perdas na lavoura. O grupo teve apoio das revendedoras NewAgro e Camagril para a realização da aula prática e foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Newton Cardoso.

❖ POSSES

Cerro Azul



❖ Ricardo Luiz de Oliveira fica a frente do Sindicato Rural de Cerro Azul no triênio 2011-2014. A posse ocorreu no dia 4 de fevereiro, quando também foram empossados o vice-presidente, Aramis Blatner e os secretários Waldemar Lourenço Martins e Luiz Breine. O gerente técnico do SENAR-PR, Elcio Chagas e o coordenador do Departamento Técnico da FAEP, Pedro Loyola estiveram presentes.

Jandaia do Sul



❖ No dia 4 de fevereiro, Juraci Marconi tomou posse da presidência do Sindicato Rural de Jandaia do Sul. Waldemar Puppio assumiu como vice-presidente e Raul Vignoli como secretário da nova diretoria, que fica a frente do sindicato durante o triênio 2011-2014.

Santa Isabel do Ivaí



❖ Também no dia 4 de fevereiro Antônio Ademir Gomes tomou posse da presidência no Sindicato Rural de Santa Isabel do Ivaí. Dirceu Luiz Prigol, Luiz Alves Filho, João David Marchezan, Esmerildo Volpato e Manoel Fernandes Guedes foram empossados como vice-presidentes para o mandato, que vai de 2011 até 2014.

❖ Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para imprensa@faep.com.br

Terraceamento, cultivar

O trabalho do SENAR-PR e parceiros com os produtores

Arquitetura e Agronomia do Paraná (CREA-PR) e Associação de Engenheiros Agrônomos do Paraná.

Produtividade

O produtor rural, Evaldo Moacir Feldhaus, é integrante da Colônia Holandesa, no município de Arapoti, a 153 km de Curitiba, um dos berços do plantio direto. Defensor da técnica ele lembra que em sua região “o plantio direto trouxe enormes benefícios. Temos recordes e recordes de produtividade, economia com adubos, enfim muitos benefícios”.

Depois de ouvir as orientações do técnico do Iapar, Feldhaus desabafou: “quando a gente pensa que a pro-

O SENAR-PR e o Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) tem se dedicado na orientação dos produtores sobre as técnicas de conservação de solo e plantio direto. O último Show Rural foi o cenário para que as caravanas de produtores levados pelo Sistema FAEP tivessem acesso à área de experimento do Instituto. Com a simulação de uma forte chuva, os visitantes visualizavam as consequências da falta de manutenção do sistema de terraceamento.

Com doutorado em agronomia, Rafael Fuentes Llanillo, do Iapar, um dos participantes do grupo de trabalho na área de conservação, explica que apenas o plantio direto não é suficiente para evitar as perdas de solo e água. “Desde a década de 80 os agricultores adotaram o plantio direto como sistema de manejo de solo. Mas deixaram de praticar a manutenção do terraceamento. As coisas precisam andar juntas para garantir os melhores resultados”, explica.

Fuentes ressalta a importância do trabalho de conscientização deflagrado pelo SENAR-PR, que além de integrar o grupo de trabalho, ajudou na impressão de uma cartilha e elaborou uma campanha de divulgação aos produtores. A cartilha foi produzida a partir do documento sobre Manejo e Conservação de Solo elaborado pelo grupo de trabalho estadual.

O material distribuído pelo SENAR-PR inclui também informações de um Boletim Técnico produzido por especialistas do Iapar com o tema Espaço de Terraços em Plantio. O grupo de trabalho foi composto por técnicos do Sistema FAEP, do Iapar e profissionais da Ocepar, Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP), Itaipu Binacional, Seab, Emater, Embrapa, Conselho Regional de Engenharia,



CULTIVARES EMBRAPA

A Embrapa lançou duas cultivares de soja no Show Rural 2011:

BRS 316 (transgênica), cuja característica principal é a sanidade, e a BRS 317 (convencional) que se destaca pelo alto índice de produtividade. As duas são indicadas para os Estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Região Sul de Mato Grosso do Sul.

A BRS 317 é top em produtividade chegando a produzir 8% a mais do que a BRS 232 e CD 202. “Estes são os pais desta cultivar que também apresenta resistência



res e manejo de pragas

priedade está pronta temos que começar tudo de novo". Isto porque é necessário fazer a manutenção dos terraços de forma contínua. "A pesquisa está aí para orientar, porque temos experiência na agricultura, e às vezes não seguimos as orientações, mas a gente veio aqui para ter acesso às informações, a decisão de fazer direito é nossa", finalizou.



Agricultores recebem informações de técnico da Embrapa

Fotos: Lineu Filho

a doenças importantes como: cancro da haste, a mancha "olho-de-rã, o mosaico comum e parcialmente resistente à nematoide", explica o engenheiro-agrônomo Marcos Rafael Petec, da Embrapa.

A variedade BRS 316 tem resistência a um número maior de doenças que atacam a soja. No Paraná é considerada como uma planta precoce, podendo ser colhida com 120 dias. Esta cultivar é resistente ao cancro da haste, mancha olho-de-rã, podridão parda da haste, podridão radicular de fitoftora, mosaico comum e nematóide de galha.

A pesquisa foi desenvolvida ao longo de oito

anos em parceria com a Fundação Meridional de Londrina e os ensaios de cultivo ocorreram durante dois anos em mais de 30 locais. No Paraná a cultivar foi testada em 23 regiões diferentes.

SITE NO MANEJO DE PRAGAS

O Manejo Integrado de Pragas (MIP) é uma estratégia que reúne várias tecnologias para o controle de pragas na agricultura, e pode reduzir em até 50% o uso de agrotóxicos. Com o objetivo de incentivar os agricultores, em especial aqueles que produzem soja, a Embrapa reuniu todas as informações produzidas pela instituição e criou um mini-site na página da Embrapa (www.cnpso.embrapa.br/

mip), sob o patrocínio do SENAR-PR.

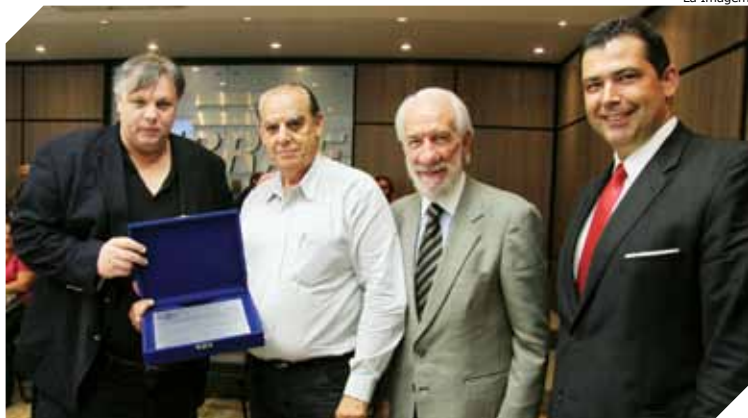
"O controle de pragas é um trabalho complexo, pois às vezes se resolve o problema de forma rápida, mas podemos abrir possibilidades para que outras pragas voltem ou a que estava sendo combatida se torne mais resistente", explica o engenheiro-agrônomo da Embrapa, Arnold Barbosa Oliveira.

Todas as informações estão disponíveis com ilustrações para o público na internet, sem intermediários, atualizadas sempre que houver necessidades e de fácil entendimento. "As ilustrações ajudam tanto os técnicos como o agricultor a identificar de forma mais correta a praga que está atingindo sua lavoura", completa Oliveira.



:: RECONHECIMENTO

La Imagem



Da esq. para a dir.: **JEFFERSON NOGAROLI**, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR; **JOÃO LUIZ RODRIGUES BISCAIA**, ex-presidente do Conselho Fiscal do Sebrae/PR; **DARCI PIANA**, presidente da Fecomércio; e **ALLAN MARCELO DE CAMPOS COSTA**, diretor-superintendente do Sebrae/PR

Homenagem Sebrae

Na primeira reunião de 2011 do Conselho Deliberativo do Sebrae-PR, que foi realizada na última segunda-feira (21/02), o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, recebeu uma placa de agradecimento pelo período em que ocupou o cargo de presidente do Conselho Fiscal da instituição. O Conselho Deliberativo é composto por 13 entidades de classe.

:: CARTAS

Da Bahia

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, recebeu do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (FAEB) mensagem parabenizando-o pela produção do Relatório de Atividades da instituição 2010. "Companheiro Ágide, quero lhe parabenizar, mais uma vez, pelo trabalho magnífico que está fazendo no Paraná e a maneira simples e objetiva da elaboração do Relatório de Atividades. O seu trabalho sempre foi referência para nós aqui na Bahia e afirmo constantemente que tem sido o alicerce da construção do nosso Sistema FAEB. Um forte abraço". Esse é o teor de correspondência encaminhada pelo presidente da FAEB, João Martins (foto) ao presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

Arquivo FAEB



Sergipe

Agradeço o envio das publicações intituladas: 2010 Um ano difícil - A manifestação de uma força e do Relatório de atividades 2010 - Plantando educação, colhendo cidadania. Atenciosamente, Senador por Sergipe, Eduardo Amorim (Brasília).

:: EXPEDIENTE



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br
site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santarosa
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br
site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santarosa
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cordenação de Comunicação Social
Cynthia Calderon

Redação
Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos
e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação
www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial.
Pede-se citar a fonte.

Técnicos da FAEP na Expedição Safra

As primeiras avaliações das produções agrícolas no Estado

Nas últimas semanas a equipe da Expedição Safra Gazeta do Povo percorreu as regiões produtoras do Centro-Oeste, Sul, Sudoeste e Nordeste do país. Os técnicos do Departamento Técnico e Econômico da FAEP se revezaram nas visitas que ocorreram no Paraná e em Minas Gerais. No interior do Estado o grupo visitou as regiões que possuem as lavouras mais adiantadas do estado (Oeste, Centro-Oeste e do Norte), e na região sul, onde a colheita é tradicionalmente mais tardia. O roteiro permitiu o registro das interferências do clima nos diferentes estágios da produção.

O engenheiro-agrônomo Nilson Hanke Camargo (DTE) da FAEP, visitou, no dia 10/02 as cidades da Lapa e Antônio Olinto, onde as culturas da soja e do milho estão se desenvolvendo bem. No entanto, as chuvas acima do esperado que vem caindo na região são motivo de preocupação para o final do ciclo, especialmente quanto à produtividade a ser obtida. Como a soja esta na fase do enchimento das vagens, o excesso de chuvas pode por em risco a produtividade esperada. Assim como o milho, que poderá ter a qualidade do grão prejudicada.

O médico veterinário Fabrício Monteiro, do DTE da FAEP visitou entre os dias 14, 15 e 16 de fevereiro a Região Sudoeste do Paraná, onde as chuvas cessaram, e permitiram que as colheitadeiras voltassem a ser ligadas. A maior parte das lavouras ainda está verde ou começando a dessecar, mas as áreas em que houve plantio de variedades precoces e recente aplicação do dessecante os produtores estão tendo problemas com a qualidade dos grãos por causa do excesso de chuvas.

Nos municípios de Pato Branco e Coronel Vivida a produtividade pode chegar até 70 sacas por hectare.

Nos dias 16, 17 e 18 a Expedição Safra teve a presença da economista Tânia Moreira do DTE da FAEP onde foram visitadas as lavouras do Noroeste de Minas Gerais. A irregularidade nas chuvas prevista para ano de La Niña se concretizou em parte das lavouras desta região. "Com o verão mais intenso neste ano, algumas áreas podem sofrer queda de mais de 20% na produção. No entanto, nas áreas irrigadas a produtividade deve atingir 70 sacas por hectare", avaliou Tânia.

Fotos: arquivo



TÂNIA MOREIRA



NILSON CAMARGO



FABRÍCIO MONTEIRO

VISITA

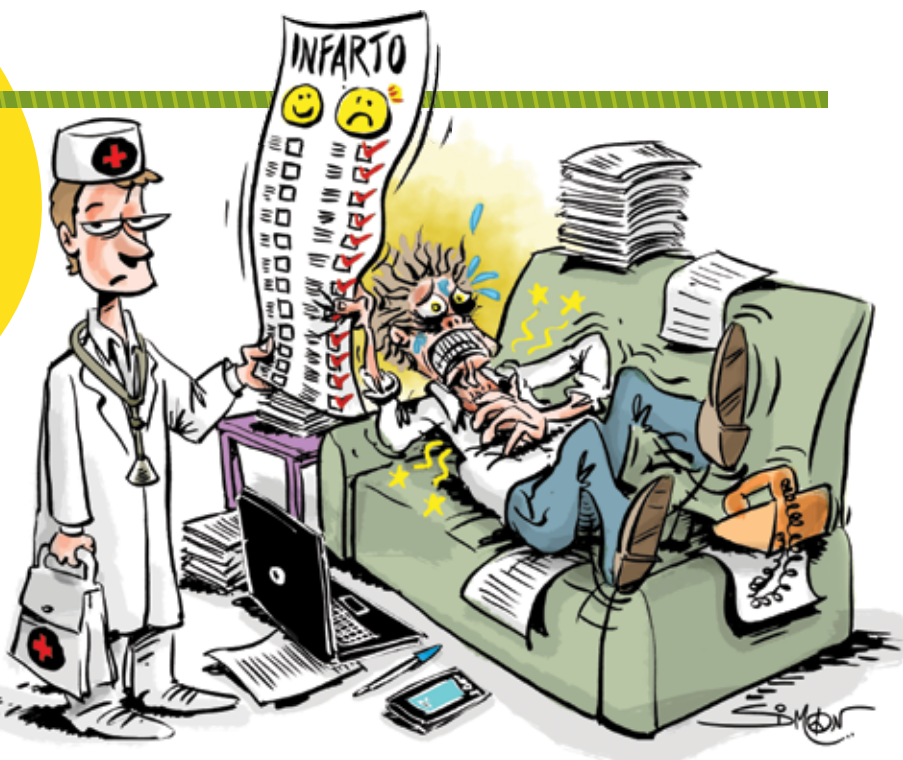
O jornalista norte-americano Mike Mc Ginnis, da revista especializada em agricultura Successful Farming, esteve quinta-feira (17) na sede do Sistema FAEP, em Curitiba. Mc Ginnis veio ao Brasil para acompanhar parte da Expedição Safra Gazeta do Povo, viajando pelos estados do Paraná, Bahia, Goiás e Piauí.

Na Federação, o jornalista foi recebido pelo coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Pedro Loyola; pelo gerente de planejamento do SENAR-PR, Henrique de Sales Gonçalves e pelo assessor técnico do DTE Fabrício Monteiro, que concederam entrevista ao jornalista estrangeiro.

Fabrício Monteiro

Doze conselhos para ter um infarto feliz!!!

Este texto se multiplica, faz sucesso na Internet e é assinado por um suposto cardiologista. São, porém, conselhos verdadeiros. São alertas a milhões de pessoas de vida atribulada, do tipo workaholics (viciados em trabalho), que têm compulsão ou mesmo obsessão por suas atividades. A maioria de forma inconsciente. Confira:



1. Cuide de seu trabalho antes de tudo. As necessidades pessoais e familiares são secundárias.
2. Trabalhe aos sábados o dia inteiro e, se puder também aos domingos.
3. Se não puder permanecer no escritório à noite, leve trabalho para casa e trabalhe até tarde.
4. Ao invés de dizer não, diga sempre sim a tudo que lhe solicitarem.
5. Procure fazer parte de todas as comissões, comitês, diretorias, conselhos e aceite todos os convites para conferências, seminários, encontros, reuniões, simpósios etc.
6. Não se dê ao luxo de um café da manhã ou uma refeição tranquila. Pelo contrário, não perca tempo e aproveite o horário das refeições para fechar negócios ou fazer reuniões importantes.
7. Não perca tempo fazendo ginástica, nadando, passeando de motocicleta pescando, jogando bola ou tênis. Afinal, tempo é dinheiro.
8. Nunca tire férias, você não precisa disso. Lembre-se que você é de ferro. (e ferro, enferruja!!!...rs)
9. Centralize todo o trabalho em você, controle e examine tudo para ver se nada está errado. Delegar é pura bobagem; é tudo com você mesmo.
10. Se sentir que está perdendo o ritmo, o fôlego e pintar aquela dor de estômago, tome logo estimulantes, energéticos e anti-ácidos. Eles vão te deixar tinindo.
11. Se tiver dificuldades em dormir não perca tempo: tome calmantes e sedativos de todos os tipos. Agem rápido e são baratos.
12. E por último, o mais importante: não se permita ter momentos de oração, meditação, audição de uma boa música e reflexão sobre sua vida. Isto é para crédulos e tolos sensíveis. Repita para si: Eu não perco tempo com bobagens.

*Duvido que você não tenha um belo infarto se seguir os conselhos acima!!!

OS ATAQUES DE CORAÇÃO

Há outros sintomas de ataques cardíacos, além da dor no braço esquerdo (direito). Há também, como sintomas vulgares, uma dor intensa no queixo, assim como náuseas e suores abundantes.

Pode-se não sentir nunca uma primeira dor no peito, durante um ataque cardíaco. 60% das pessoas que tiveram um ataque cardíaco enquanto dormiam, não se levantaram... Mas a dor no peito, pode acordá-lo dum sono profundo.

Se assim for, dissolva imediatamente duas aspirinas na boca e engula-as com um bocadinho de água. Ligue para a Emergência (193 ou 190) e diga "ataque cardíaco" e que tomou 2 aspirinas. Sente-se numa cadeira ou sofá e force uma tosse. Sim, forçar a tosse pois ela fará o coração pegar no tranco; tussa de dois em dois segundos, até chegar o socorro. NÃO SE DEITE !!!!

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não procurado |
| ☐ Endereço insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável